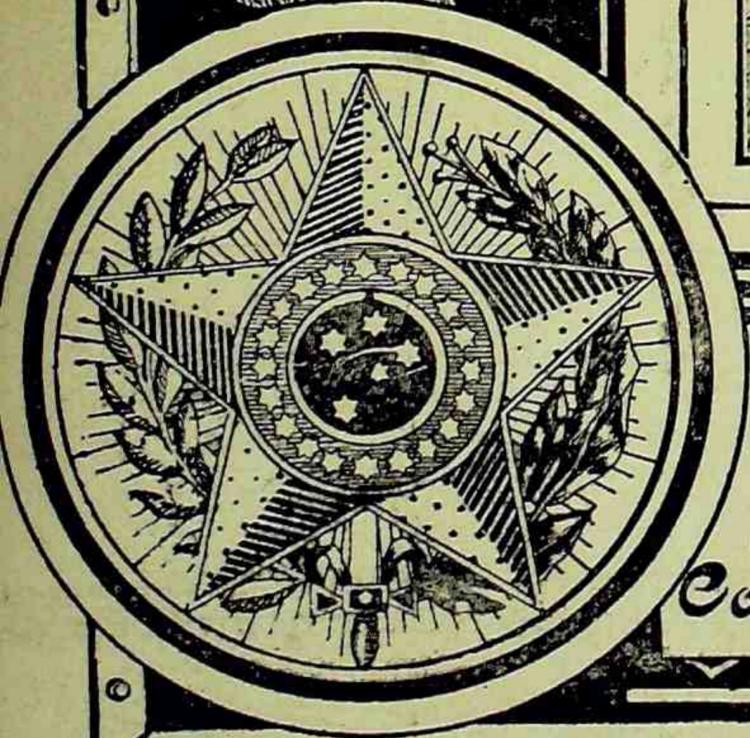
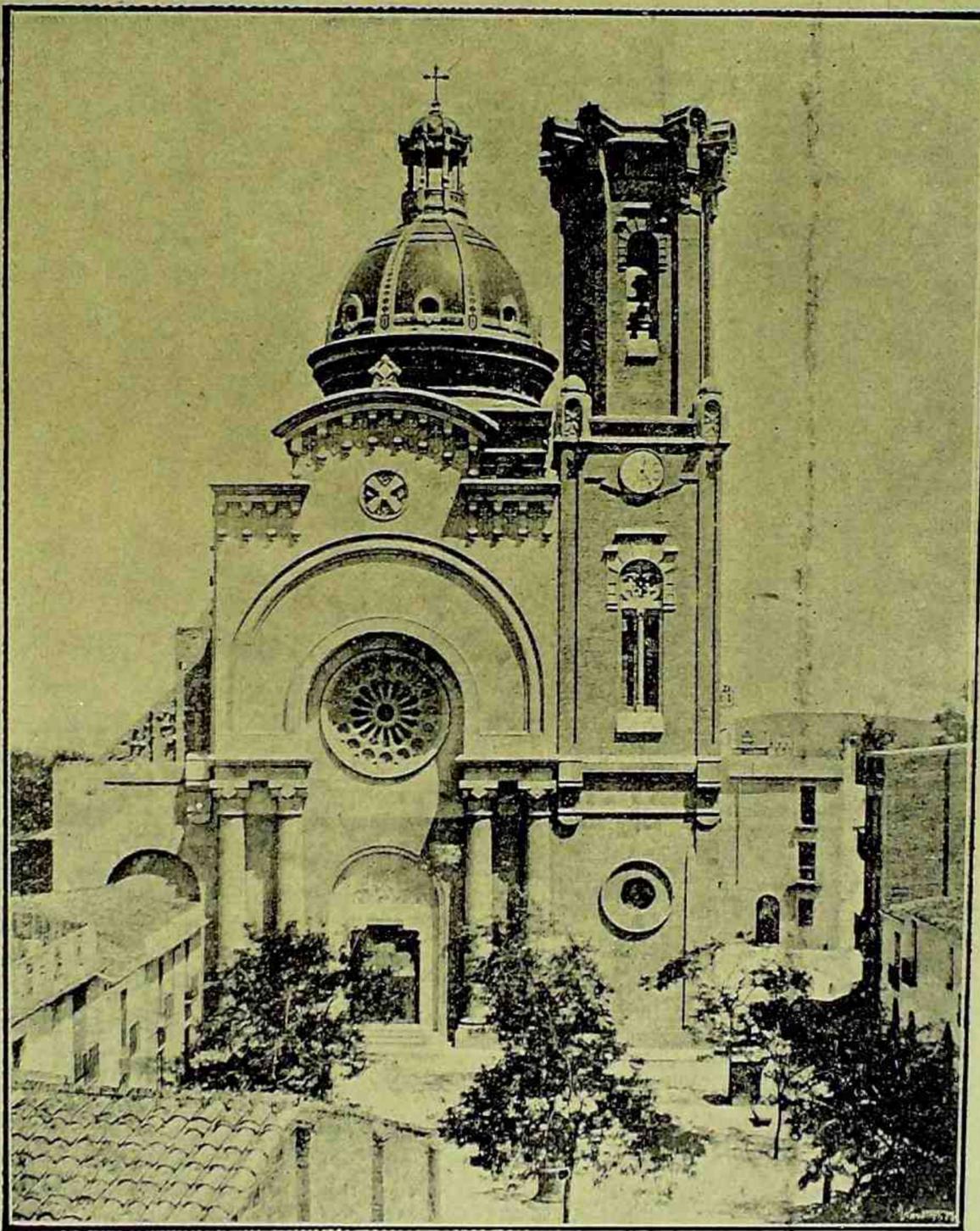
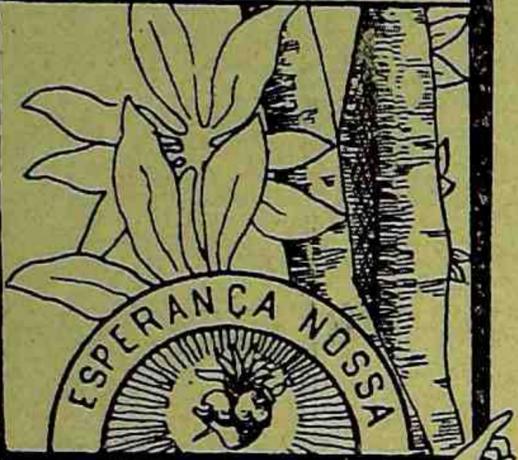


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes



Rainha do ceu e rainha do lar



ENTRE OS QUALIFICATIVOS, VERDADEIROS UNS, FALSOS outros, honrosos estes, injuriosos aquelles, que poetas e prosadores attribuem á mulher, quer me parecer ser um dos mais verdadeiros e honrosos o que applicado a Maria S.^{ma} encima estas linhas. Honroso, porque nos apresenta a mulher cingindo a corôa, e a corôa, ainda nestes tempos de democracia, deslumbra e seduz: verdadeiro, porque a mulher que acceta sua missão, tem incontestavel imperio nas pessoas que constituem sua familia.

A mulher está fadada para rainha; presente-o, e instinctivamente procura a corôa; mas, quantas vezes fóra de seu centro! Ha esposas e mãis para as quaes é mesquinho o imperio que lhes offerece o remanso do lar, e loucamente, febrilmente, atiram-se ao mundo fascinador, onde soam os applausos e se agitam os homens elegantes.

Tristes rainhas de salão! espera-lhes a sorte da borboleta a esvoaçar em torno de luz brilhante; aquella luz é traidora e queima-lhes as azas de tão bellas côres, e ellas, que tão avidamente vinham ao banquete da natureza cahiram em poucas horas, confundidas, e em montão.

Isto acontece ás Rainhas de salão. Preferem as adorações falazes do mundo á adoração respeitosa e carinhosa dos filhos, as adulações dos elegantes ás benções dos seus familiares e, como a borboleta, cahiram queimadas pela mesma luz em torno da qual giram. O dia em que nem pós nem tinturas consigam disfarçar as rugas e signaes dos annos, perderão sua corôa e então na sociedade que dantes as applaudia encontrarão o vazio, na familia o frio do coração.

Pelo contrario, a verdadeira dona de casa, a que se contenta com seu titulo de Rainha do lar, jamais perderá sua corôa, jamais encontrará o vazio, nem o frio do coração. E que bella corôa a da esposa dedicada e mãe extremosa! Fornam-na os corações do esposo, dos filhos e dos familiares. Nesses corações vicejam flores de aroma confortador, delles irradia luz que allumia e aquece. Nos dias da velhice a elles correrá e os encontrará sempre abertos e cada dia mais carinhosos. Espectaculos assim, vêm-se no lar christão, formado pelo modelo da santa familia de Nazareth.

Nas raras pinceladas com que o santo Evangelho a descreve, apparece Maria S.^{ma} no seu caracter de Rainha a quem obedece o Rei de toda a natureza. E como Maria alcançou tão excelsa dignidade? Cumprindo seus deveres para com Deus.

Fez com que seu filho obedecesse a todas as prescripções legaes ; chegado aos doze annos, leva-o em sua companhia ao templo. A oração ! eis a base da familia de Nazareth e ella ha de constituir tambem a base da familia christã. Os filhos e domesticos que vêm aureolada a frente de seus paes e superiores com essa luz que emana de Deus, amarão, respeitarão e obedecerão como amava, respeitava e obedecia Jesus a sua Mãe e a S. José. *Et erat subditus illis.* Elle, a quem tudo obedece, estava sujeito a Maria. Mães que lêdes estas considerções, não esqueçais que vossa autoridade é participada; si pela oração procurais consolidal-a, si os filhos vos obedecem e respeitam como a representante de Deus, sereis felizes; si deixaes de apoiar-vos neste fundamento, sereis infelizes, lagrimas bem amargas chorareis.

A sociedade pagã vos ultrajava e profanava, a christã venera-vos. A quem deveis esta mudança ? A' Virgem de Judá, que levantada ao fastigio da dignidade, quando escolhida para mãe de Deus, saudada entre todas as mulheres cheia de graça, fez chegar até vós as irradiações de sua pureza, e os fulgores de sua excelsa dignidade.

Esposas e mãis christãs, quereis conservar o respeito da sociedade e manter o imperio em vossa familia ? Imitae a Virgem S.^{ma}. Orae e trabalhae ; vivei para Deus e vossos filhos. Não invejeis a sorte das esposas e mães christãs applaudidas no « grande mundo » e desprezadas na propria casa. Rainha de salão, ou não dá frutos ou os dá corruptos ; rainha do lar, formará uma geração de almas santas, que por muitos annos abençoarão seu nome.

Partenio

MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

Matriz de Sto. André de Plomar

Não tem a magnificencia, o luxo e a multiplicidade de vistas que as cathedraes dos Bispos. A matriz de Sto. André é com tudo um monumento christão, erguido em nossos tempos, no meio de um bairro de obreiros, num suburbio da moderna Barcelona,

Quando nomeio a Jesus, afigura-se-me um homem manso e humilde de coração, bom, sobrio, casto, misericordioso, cheio de pureza e de santidade ; mas ao mesmo tempo um Deus omnipotente que me conforta com a sua graça e me ajuda a ser o que elle quer que eu seja.

Emquanto homem, tiro d'Elle exemplos ; e emquanto Deus, tiro d'Elle um soccorro seguro.

S. BERNARDO

Exposição da Doutrina Christã

Explicação do Credo

Os caracteres da Fé. — Sobre a pessoa adoravel de Jesus Christo, os judeus viram ser elle homem, mas não acreditaram que fosse Deus. Os Apostolos e Discipulos o viram como homem e crêram que era Deus. Nós nunca o vimos, e crêmos que é Deus e Homem. Cremos que nasceu de Santa Maria Virgem, que viveu e conversou com os homens, que pregou o reino dos céos, que padeceu e morreu para nos remir, que ressucitou ao terceiro dia depois de morto, que subiu aos céos a sentar-se á mão direita de seu eterno Pae, donde viera. Tudo isto cremos e nada disto temos visto.

Ora porque é que cremos ? Cremos o que não vemos, porque ou-

tra pessoa nol-o diz, e quanto é maior a veracidade do sujeito que nos falla, tanto é mais firme o assenso que damos ao que nos diz. Existe uma veracidade fallivel, que é a humana, porque os homens podem illudir-se e tambem illudir-nos. Podem illudir-se por motivo da ignorancia delles, e podem illudir-nos por causa de sua malicia. Existe tambem uma veracidade infallivel, que é a divina, porque Deus nem pode illudir-se nem pode illudir-nos. Elle não pode illudir-se, porque é infinitamente sabio, isto é, não tem limites sua sabiduria, e si Deus ignorasse alguma coisa, por pequena e insignificante que fosse, já teria limites sua sabiduria, já não seria infinitamente sabio, e tambem não seria Deus. Tambem não pode illudir-nos,

porque é infinitamente bom, isto é, não tem limites sua bondade; e si Deus fizesse alguma coisa má, como seria illudir-nos, embora fosse a mais insignificante, já teria limites sua bondade, já não seria infinitamente bom.

Esta veracidade infallível é o fundamento solido e inabalavel de nossa fé; e assim crêmos aquillo que Deus nos revelou com uma certeza infallível, porque é impossivel ser falso aquillo que Elle nos diz: falharão os céos e a terra, mas as palavras do Senhor não falharão.

Posta já esta verdade fundamental, apenas precisa sabermos aquillo que Deus revelou e onde é que está consignado. Aquillo que foi revelado por Deus é tudo quanto nós precisamos saber para a nossa salvação e está como depositado nas Sagradas Escrituras e nas Tradições divinas.

Sagradas Escrituras.—Deus nosso Senhor, para ensinar aos homens a sciencia da Salvação, fallou-lhes desde os primeiros seculos por bocca dos Patriarcas e dos Prophetas, e, chegada a plenitude dos tempos, o fez por seu proprio Filho. Aquelles santos homens de Deus, segundo os chama São Pedro, divinamente inspirados, escreveram o Antigo Testamento que consta de quarenta e cinco livros; e os Apostolos e Evangelistas, inspirados igualmente por Deus, escreveram o Novo, que consta de vinte e sete. O primeiro Testamento contem aquillo que foi revelado por Deus aos Patriarcas e aos Prophetas; e o segundo, o que ensinou seu Santissimo Filho. Estes santos livros, nem mais nem menos, são os que chamamos pelo nome de Sagradas Escrituras.

DR. G. M.

sacerdotes pagãos, pelos politicos interessados com o estado das coisas e o orgulho dos philosophos, moveram todas as machinas de combate contra o Christianismo.

Os apologistas geralmente lhes apresentavam uma exposição das doutrinas christãs e as vantagens sociaes dos christãos, que já occupavam, como affirmava Tertuliano, os lugares publicos de todas as repartições do imperio.

A espada bigumea, porém, dos apologistas havia de vibrar principalmente contra a perfida heresia que seguia os passos da Egreja.

As heresias podem-se dividir em heresias *syntheticas* e *analytticas*.

As heresias *analytticas* negam ou deturpam um dogma.

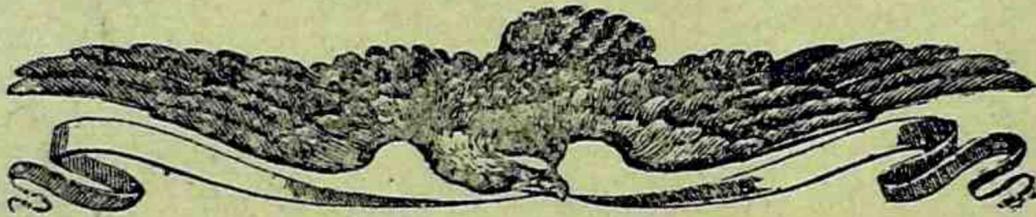
Entre essas heresias podem-se contar a heresia de Ario que negava a consubstancialidade do Verbo com o Pae, a de Nestorio que proclamava em Jesus Christo a dualidade de pessoas, e a de Eutyches que confundia as duas naturezas.

Ha heresias, porém, *syntheticas* e são quantas pretendem adaptar as doutrinas e modo de ser da Egreja com a consciencia e a philosophia do meio ambiente da epoca, embora este meio ambiente esteja saturado dos principios deleterios.

Desta arte houve philosophos que esforçaram-se em reconciliar a Egreja com o neo platonismo, ainda nos pontos mais antitheticos; outros, como Abelardo, que pensaram em accomodala aos preconceitos philosophicos dalgumas escolas da Edade Media; e nos tempos hodiernos o modernismo julgou que a Egreja devia viver num amplexo fraternal com o agnosticismo e a immanencia vital do voluntarismo.

Aproximando-nos dos tempos modernos, no sentido mesmo em que os historiadores assim os consideram, isto é, do anno 1453 até 1789, e melhor até o dia de hoje, podemos na Apologia do catholicismo considerar *quatre periodos*, como os considerou ponderadamente o illustre e distinctissimo dr. Vazquez Mella.

Quando no seculo XVI o protestantismo, saltando a barreira da autoridade, proclamou o principio do livre exame, lançou o germen da discordia religiosa e deu a formula do racionalismo e do livre pensamento.



Apologia do Catholicismo

Ao exmo. sr. dr. Lucio dos Santos

I

A HISTORIA DA APOLOGIA

O Judaismo, que alguém chamou o *povo dilemma*, porque é uma contradição viva o seu procedimento e acção, visto que sobraça *dois livros*, Talmud e Biblia, cujos ensinamentos constituem a mais flagrante opposição de principios e tendencias, o Judaismo, repito, não sómente está ligado á Apologia pelo modo como atirou-se contra o Christianismo, mas porque é o testemunho mais velho da verdade historica da existencia da Egreja.

Começa nas synagogas o primeiro capitulo dessa maravilhosa sciencia, cuja elevada missão con-

siste em fazer a luz no chaos da ignorancia ou dos preconceitos.

A Historia da Apologia comprehendeu seguidamente as doutrinas philosophicas e os prejuizos sociaes do mundo pagão que enxergava na Religião nova a legião revolucionaria que havia de transformar numa derrocada as suas tradições.

O polytheismo anthropomorphico dos gregos, e as abstracções das forças da Natureza dos romanos haviam de sentir o rude golpe do monotheismo christão junto com a Trindade de pessoas.

Insuflados os Imperadores pelos

ASSIM HA TANTAS!

Lições para as mães

O protestantismo admitia de bom grado o principio sobrenatural, mas collocava nas mãos da razão o sceptro do poderio espiritual, o tribunal da suprema alçada religiosa, visto que a razão era quem devia julgar sobre o órgão conservador e interprete do sobrenatural.

O juizo individual que interpretava o sobrenatural estava sobre a ordem superior da revelação.

A ordem natural que suplantasse o sobrenatural negava este principio.

Essa negação formou o *segundo* periodo das lutas contra a Igreja e consequentemente levantou a Apologia.

Negava-se a ordem sobrenatural, ou porque se negava a propria possibilidade da revelação do sobrenatural á intelligencia humana, visto que se julgava de não existirem essas verdades, ou porque se julgava que não se podiam ligar com essas verdades superiores a intelligencia e a vontade.

O atheismo batia na porta e entrou em scena com grande bagagem scientifica e apparatus critico.

Era já o *terceiro periodo* e cahia o homem no monismo metaphysico com Espinosa ou physico com Heckel.

O homem, posto nesse plano inclinado, tombou duma vez no *agnosticismo*, desprezando os primeiros principios da philosophia, como é o principio de causalidade, baseado em que essas verdades sobrenaturaes e ainda naturaes pertencem ao *mundo noumenico*, isto é, ao incognoscivel de Spencer.

Então é que se formaram *duas* escolas que abriram a porta do atheismo no mundo scientifico, philosophico e social: a escola *criticista* de Kant e a escola positivista de Augusto Comte, de Littré, ou Stuart Mill.

Teremos ensejo de occupar-nos dessas escolas: hoje apenas queremos indicar a Historia compendiada do erro e o fundamento historico da Apologia.

Termino aqui estas linhas. Em outro artigo estudarei o methodo da Apologia do Catholicismo.

Bello Horizonte

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

I

Triste e choroso encontrou o velho amigo da casa a d. Claudiana, senhora de character socegado. Depois das saudações habituaes, assim exprimiu d. Claudiana sua dôr.

— Chorei muito, meu amigo, ah! que filha me deu o céu!

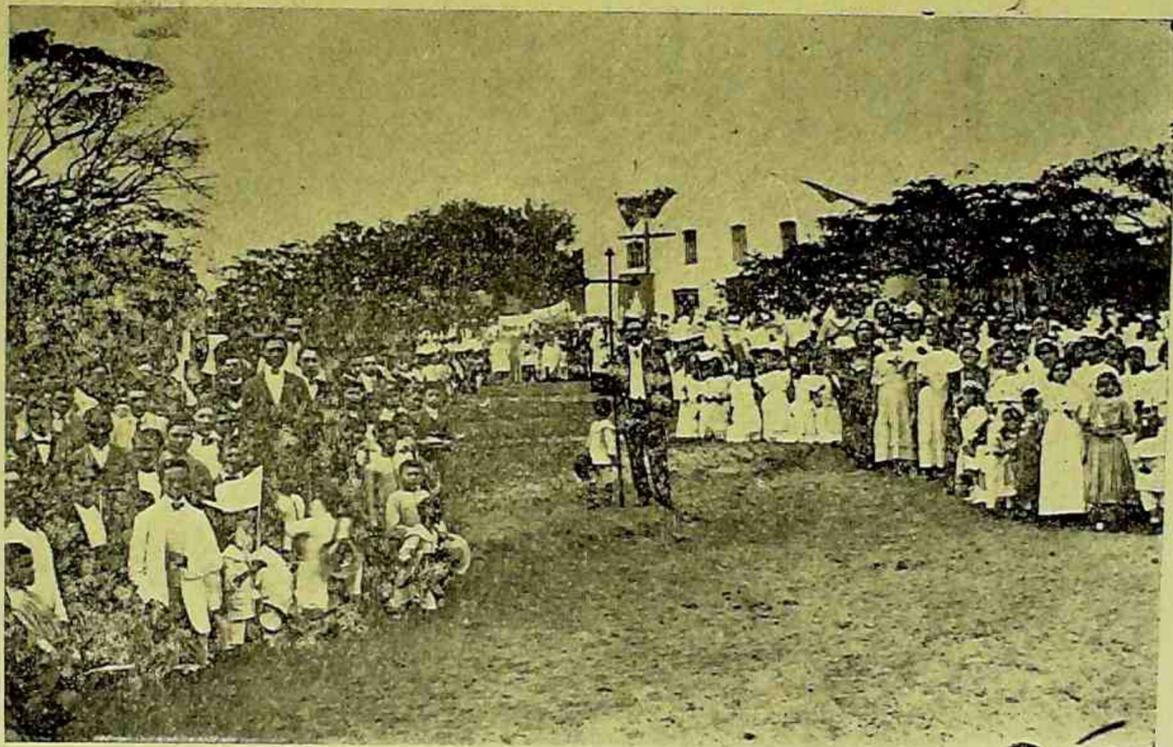
— Muito semelhante á mãe: esbelta e gentil, como poucas.

— Chore, senhora, chore, bem lhe merece o tributo de lagrimas tão triste achado. Mas talvez a Martinha carregasse um pouco as côres e nem livros nem illustrações sejam tão escandalosas.

— O amigo quer fazer-me um favor?

— Seus desejos são ordens, minha senhora.

— Pois bem, examine esses papeis e conhecida a gravidade do



Pedro II. Piahy—Saída da procissão final com o SS. Sacramento

— Deixe-se de galanteios, o caso é bem grave, tão grave que quero confial o a sua prudencia.

Faz poucas horas que m'o contou a Martinha.

— E quem é a Martinha?

— Martinha é a pessoa de confiança na casa, onde já leva 25 annos. Está em minha companhia desde que me casei, viu nascer meus filhos e morrer meu marido. Foi ella que me informou que Mary tem um armario abarrotado de romances e revistas com illustrações tão escandalosas, que não teve coragem de mostrar-m'as. Oh! meu Deus.

E a pobre mãe deixou correr as lagrimas que represava em presença do amigo.

caso, me dirá qual o remedio que julga opportuno tomar.

— Assim o farei.

II

Infelizmente não exaggerava Martinha, antes exercera com benignidade seu papel de fiscal. Antes de falar com a senhora, conversei com a fiel creada que lembrava seus 55 annos e desempenhava com decoro o cargo de confiança.

— Mas como se chegou a isso, Martinha? porque para ahí chegar se passou por muita cousa.

— Eu não sei, meu senhor, a menina era um anjo: a mudança operou-se desde que entrou nesta casa a ultima ingleza.

— E a senhora não dava pela mudança?

— A senhora, depois da morte do marido, retirou-se de visitas, consagrou-se a obras boas e faltava-lhe tempo para attender á menina que desde os dez annos está confiada a mãos extranhas. Comprehende, meu senhor?

— Comprehando, Martinha, comprehendo, nem preciso mais dados para reconstruir o «film» cinematografico do caso. A menina não perdia passeio nas tardes de sol, nem theatro nas chuvosas, e sempre em companhia da franceza ou da inglesa ou da russa, que de tudo se encontra na vinha do diabo, e neste comenos a mãe rezava fervorosamente seu terço ou fazia sua hora de guarda. A menina lê romances da terra e de lóra (com gravuras que fariam corar de pejo um marujo inglez), de pessima litteratura e de moral de bestas, emquanto a mãe lê sem comprehender a *Imitação de Christo*. A menina dispõe de dinheiro a fartar para fitas e alfinetes, e não achando distracção na conversa da mãe, procura-a na lembrança dos seus romances, do que viu no theatro ou do que ouviu da ingleza. E diga, Martinha, quantos annos tem a senhorita?

— Dezesete, senhor, ah! isto clama ao ceu...

— Ao céo, á terra e ao mar. Vou falar com a senhora, você reze entretanto á Sma. Virgem.

Depois de longas considerações, copiosas lagrimas e ardentes propositos, adoptou-se o seguinte tratamento:

1.º A menina faria um Retiro espiritual, com reclusão, sendo possível.

2.º Sem esperar um só dia, e sem commover se por lagrimas ou promessas, se despediria a ingleza, fazendo-a antes contemplar os reflexos luminosos dos livros e gravuras que entraram em casa por seu conselho.

3.º A mãe acompanharia por toda parte a menina, observando seus gostos, vigiando com prudencia suas amizades e leituras, diversões e palavras.

4.º Si depois do *douche* espiri- tual a menina, como costuma succeder, permanece no mundo e os habitos adquiridos e a sociedade exigem que por vezes vá ao theatro, pode ir, mas sempre em companhia da mãe, e depois de ouvir

o juizo de pessoa douta na materia. As criticas de representações theatraes que apparecem nas columnas do jornal, são as mais das vezes interessadas e falsas.

5.º Romances, poucos e bons, examinados com mais escrupulo que dramas e comedias: a impressão theatral viva e intensa é como um aguaceiro, mas o romance que se toma nas mãos e se deixa e de novo se toma e se lê, é como amigo intimo e chuva fina que penetra a terra.

E acima de todas as providencias, está Deus, e a oração bem feita, que tem a virtude de dar saude aos doentes e vida aos mortos, particularmente quando é um pae, uma mãe que a fazem por seus filhos.

LOPE DE SOUZA

P. S. Confessando ser o estudo das linguas estrangeiras conveniente ás jovens de nossos dias, que mercê a esse estudo podem apresentar-se com certo brilho em sociedades á moda, conveiu-se por ambas as partes, que a menina pouco ou nada teria perdido em não aprender a traduzir o inglez e algaraviar o francez, e muito teria ganho em conservar a innocencia.

FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA

◆ E DO ◆
◆ VENERAVEL PADRE CLARET ◆

S. PAULO. — Uma Filha de Maria renova sua assignatura da Ave Maria agradecendo a collocação obtida para seus irmãos e a formatura de sua irmã. — D. Olympia Barata cumpre a sua promessa agradecendo uma grande graça obtida, e deixa 10\$000 para ser dita uma missa e 1\$ para esta publicação. — Uma pessoa devota, agradecendo a graça de ter arranjado uma boa casa, toma uma assignatura. (Penitenciaria). — O sr. João Cardoso Ferrão, grato por favores alcançados do C. de Maria em favor da sua irmã a qual foi favorecida com o arranjo de todos os negocios de sua casa, dá 3\$000 para o culto do mesmo I. Coração e 2\$ para esta publicação. Agradece mais outros favores para si mesmo alcançados.

CAMPINAS. — D. A. A. P. toma uma assignatura da Ave Maria, em agradecimento de muitos favores.

SANTOS. — D. Eugenia Gonçalves Coelho, tendo sido bem succedida num recente parto, dá 6\$ para duas missas: uma ao I. Coração de Maria e outra a S. José.

CAJURU DE ITAUNA. — O illmo. sr. João Maria de Mello envia 2\$000 para velas do altar do C. de Maria, agradecendo dois favores.

SOLEDADE. — D. Guiomar Viana, muito agradecendo o restabelecimento do seu filhinho, remette 5\$ para velas e 5\$000 para uma missa ser dita ao Coração de Maria.

BATATAES. — D. Cecilia Passos, agradecendo uma graça alcançada, toma uma assignatura para cumprir sua promessa.

JOINVILLE. — O illmo. sr. Pedro Paulo Torres, lamentando a perda do seu idolatrado filho Oscar, remette 3\$000 para a celebração duma missa em favor de sua alma.



S. PAULO — Menino Jorge Newton, favorecido pelo I. Coração de Maria, em occasião que padecia de bronchite.

PERUHYBE. — O illmo. sr. Antonio Paulino dos Santos remette 15\$000: 5\$000 para pagar a assignatura de d. Adelia Santos, 3\$000 de d. Suzana Santos para dizer uma missa ás almas, 3\$000 delle para uma missa por alma de sua filha Zulmira, 3\$000 em acção de graças e 1\$000 para velas de d. Julia Oliveira, em cumprimento duma promessa.

ORLANDIA. — O illmo. sr. Antenor Borges de Assis, grato por terem recuperado a saude ella e mais pessoas da familia, toma uma assignatura da Ave Maria.

VILLA DO CLAUDIO. — Uma devota de Maria Santissima agradece uma graça alcançada, e remette 10\$000 em cumprimento da promessa feita.

BARBACENA. — A exma. sra. d. Edith Pires Malta, muitissimo penhorada por tantos e tão extraordinarios favores alcançados, remette

3\$000 para ser dita uma missa a nossa Senhora Auxiliadora e 2\$000 para velas do altar de S. José.

PORTO REAL. — D. Maria Laudelina de Magalhães, em cumprimento duma promessa feita em favor de sua filha Leonor, envia, 20\$ para Meyer e 5\$000 para ser dita uma missa neste Santuario.

ITAPETININGA. — D. Maria A. de Camargo, grata por um favor alcançado, encomenda uma missa. — D. Silvia Brizolla agradece dois favores. — D. Maria do Carmo Ramos Toledo dá 1\$000 para velas por uma graça recebida. O sr. Daniel Pinto, agradecendo duas graças, manda dizer uma missa ao Coração de Maria e outra ao S. Coração de Jesus. Entrega mais 6\$000 de esmola. — Uma devotada Filha de Maria, grata por um singular favor que recebeu do C. de Maria e do V. P. Claret, vendo-se livre duma grande afflicção, remette 5\$000 para uma missa, 5\$000 para assignatura e 2\$ para duas velas. — D. Eliza Monteiro Simões, tendo sido feliz em seu ultimo parto, conforme pedira ao C. de Maria, penhorada, remette 2\$000 para o Santuario. — D. Eugenia Monteiro de Sampaio agradecida por uma graça particular obtida, envia 5\$000 para o Santuario. — O illmo. sr. Mariano Rodrigues agradece duas graças recebidas. — D. Carolina S. Hungria remette 24\$000: 3\$000 para uma missa ao C. de Maria, applicada ás almas, 1\$000 para a causa da beatificação do P. Claret, 2\$000 para velas que devem arder no altar do C. de Maria e de S. José, 1\$000 para S. José, 2\$000 de esmola para o C. de Maria, 5\$000 para uma assignatura para d. Joanna Hungria, por ter sido feliz no parto, 5\$000 para outra assignatura para d. Felicidade Perpetua, por ter sido feliz no dar á luz, 5\$000 para uma assignatura para o sr. Angelo do Espirito Santo. — Uma devota remette 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas, cumprindo uma promessa. — D. E. P. immensamente agradecida por uma graça obtida, envia 5\$000 para este Santuario. — J. C. Barros agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e envia 2\$000 para o Santuario.

CONCHAS. — O sr. Mario Alves Assumpção, dá 3\$000 para uma missa, por graças recebidas, e 2\$000 para o cofre do C. de Maria. — D. Maria José de Castro toma uma assignatura por uma graça alcançada. — D. Virginea da Silva Rolim envia 2\$000 para acender velas nos altares do Coração de Jesus e de Maria, por favores recebidos. — D. Ambrosina Prestes Albuquerque agradece diversos favores. — D. Mariana Rosalina Rolim, grata por diversas graças recebidas, toma uma assignatura. — D. Bernardina de Camargo Barros, agradecendo a saude da sua filha, toma uma assignatura em nome della e faz rezar uma missa. — D. Maria José Campos, dá 1\$000, em agradecimento dum favor.

TATUHY. — D. Maria Amalia Amadei toma uma assignatura, assim pateciando sua gratidão por favores recebidos. — D. Benedicta Pereira

Fiuzza agradece um favor. — O sr. Antonio Minhoto Sobrinho mandar dizer uma missa no altar do C. de Maria, agradecendo uma graça. — D. Benedicta Gonzaga agradece dois favores. — O sr. Saleiro Mendes de Almeida, grato por ter sarado dum grave encommo, toma uma assignatura, conforme a promessa. — D. Maria das Dores Rodrigues envia 2\$000 para velas do altar do C. de Maria.

TIETE'. — As sras. d. Virginea e Eliza Candiotti mandão celebrar duas missas neste Santuario pelos defunctos de sua familia. — D. Maria de Castro Araujo, grata por favores recebidos, dá 2\$000 para o cofre do C. de Maria. — D. Maria Augusta A. Pacheco entrega 5\$000 para o culto do C. de Maria, agradecendo um favor particular. — D. Maria Luiza Ferraz manda 2\$000 para o cofre do C. de Maria, em agradecimento duma graça.

ITU'. — A sra. d. Anna Hyppolito, grata por ter sarado duma grave enfermidade, remette 3\$000 para o Santuario e 5\$000 para uma assignatura da Ave Maria. D. Luiza Alves Lima, agradecendo diversos favores, toma uma assignatura da Ave Maria. — D. Zenaide Lobo em agradecimento de ter alcançado uma graça por intermedio do Coração de Maria, manda rezar uma missa no seu Santuario.

GUARATINGUETA'. — Uma devota agradece uma grande graça alcançada.

PRADOS. — A sra. d. Noemi de Campos Azevedo remette 5\$000 para uma assignatura para a sra. d. Carmen Pinheiro C. Lisboa, em agradecimento pela saude alcançada para esta senhora.

PRUDENTE. — O illmo. sr. José Barboza remette 5\$000, em cumprimento duma promessa feita ao S. C. de Maria.

Palestra meio scientifica

Entrada do anno. — Era a primeira e a ultima noite do anno: a população carioca esperava ansiosa a entrada de anno novo: bandeiras, luzes, musica, passeios, batalhas de confetti, sorvetes, gritos, assobios e risadas, era todo um *ferret opus* a Avenida Rio Branco.

E naquelle arremedo carnavalesco surdiu, como uma nota ainda mais comica, a passeiata dos *Tenentes do Diabo* tão levados de bréca como seu padroeiro. Alheio ao borborinho da magna *urbs*, percebendo apenas os rumores daquella ressaca de loucas alegrias, esperei tambem o ponto da meia noite para contemplar a nesga do céo que se descortinava. Sendo a entrada do anno um evento artificial e de puro convencionalismo, não extranei a serena tranquillidade das estrellas, a contrastar com o alvoroço dos festejos populares. A immovel eternidade ria-se do velho Chronos, o oceano sorvia o pequeno regato do tempo e os estremecimentos jubilosos do nosso microscopico planeta perdiam-se na amplidão do espaço, como os ecos dos sinos nas alturas do campanario. Fitei os olhos na celeste abobada: no ponto rigoroso do zenith fulgurava Sirio; pouco

alem luzia suas galas a constellação Orion, e alguns graos para o Norte Aldebaran com as Sette Cabrinhas. Então relembrei dados astronomicos que revelam a magnifica omnipotencia do Creador e põem em destaque a mesquinha exiguidade de nosso ser.

A estrella Sirio. — A mais brilhante de todas as estrellas fixas cuja luz branco azulada attraheu os olhares da antiguidade e cujos fogos caniculares arrebataram a mente dos poetas. Sua constituição differe muito da do sol: as raias espectraes do hydrogenio, largas e accentuadas, revelam-nos as vulcanicas conflagrações de sua ignea esphera que não permittiram ainda a formação do ferro, calcio, cobre, titanio e outros elementos chimicos que descobrimos no espectro solar. O reverendo Bradley teve a feliz occorencia de medir a parallaxe das estrellas, tomando por base o diametro da orbita terrestre: desde o ponto que occupa a terra o dia primeiro de Janeiro até o ponto em que se acha no dia primeiro de Julho ha uma distancia de 299 milhões de kilometros: eis ahi a soberba base dum triangulo cuja resolução pelas formulas trigonometricas nos conduz

sem grandes esforços ao conhecimento das distancias que nos separam desses sóes magnificos. Peters calculou o angulo da parallaxe de Sirio em 0" 230 e por conseguinte sua distancia é 278.595 vezes aquella que nos serviu de base. A luz demora quasi nove annos em chegar até nós.

O raio luminoso que cahira sobre minha retina a noite de Anno Bom, partia da estrella em 11 de Março de 1905.

As galas de Orion. — A bella Diana transformou, segundo a lenda mythologica, o corpulento caçador Orion na mais esplendorosa das constellações equatorias. Todos os paizes habitados desde o circulo polar arctico até o antarctico podem contemplar este esplendoroso grupo de estrellas sem par em magnificencia e fulgor. Colocadas nos verticies dum soberbo parallelogramo fulguram *Aljurna*, a mais humilde, *Betelgeuse*, estrella decadente de luz avermelhada que entrou no declinio de sua vida astral, como se deduz das numerosas raias metallicas de seu espectro, *Bellatrix* estrella de elevadissima temperatura e *Righel*, astro composto de dois soes, um branco e outro azul. Colocado obliquamente no centro da quadrilatero, reverbera o *Boldrié* do caçador, formado por tres estrellas sympathicas, iguaes, symetricas que de longos seculos atraz chamaram a attenção do povo christão que as baptizou com o nome das *Tres Marias*. A apparição de Orion ao raiar do dia denunciava, segundo os antigos, procellas e temporaes:

*Dum plago desaevit hiems et a-
quosus Orion.*

A grande nebulosa. — O philosopho grego Democrito declarava trezentos annos antes da era christã que a Via Lactea e as outras nebulosas não eram senão agglomerações de estrellas demasadamente distantes para poderem ser distintamente observadas a olho nú. Os formidavens trabalhos mechanicos e astronomicos de William Hersechel com a cooperação de sua irmã, a sympathica Carolina crearam a astromonia estellar e confirmaram a opinião de Democrito: foram ainda elles os primeiros a observar a mysteriosa nebulosa das Tres Marias e avançaram atrevidamente a idea de ser o sol com o seu systema planetario uma diminuta estrella da Via Lactea, que com outras inumeras

gyra ao redor dum centro desconhecido, como rodam ao redor delle os planetas, satellites e cometas. Onde está este centro?

Será talvez a grande nebulosa de Orion, como opinava Lambert? Será a agglomeração estellar de Hercules, como dizia Herschel? Caberá esta gloria, como opinam outros, ao grupo das Pieiades cha-

dermos o centro de attracção de todos os sóes, astros, planetas, cometas e asteroides.

Taurus e Aldebaran. — Em 21 de Abril entra o sol na constellação da ecliptica cognominada o *Touro* e conhecida desde a mais remota antiguidade. Os arabes deram a sua estrella mais brilhante o nome de Aldebaran que signi-



Sagrada Familia que se venera na Igreja dos Missionarios de Segovia, Hespanha

mas pelo vulgo as *Sete Cabrinhas*? A esta ultima opinião inclinava-se Moedler, famoso Director do Observatorio de Dorpat na Russia. Eis aqui, pois, um elegante grupo de mocinhas Alcyone, Atlas, Merope, Maia, Electra, Taygete e a caduca Asterope que dançam vagarosamente pelo hemispherio boreal, feito pelos astronomicos mo-

fica *olho de touro*, estrella de primeira grandeza, distante de nós duas vezes e meia mais que Sirio; sua luz chega á terra em vinte e um annos e nove mezes. Pertence, segundo a classificação do P. Secchi, ás estrellas de luz amarella, as mais parecidas ao sol, conforme á-revelações do espectroscopio. Temos, pois, achado nesta breve re-

vista de estrellas vizinhas as tres etapas da vida astral: Sirio de luz branco azulada é um sol em formação; Aldebaran de luz amarella é um sol na flor da idade; Betelgeuze de luz vermelha é um sol em franco declinio.

DR. BAUSANIO

da mesma santa depois da morte della.

Mais fama deu áquella cidade o ter sido depositaria de tão rico thesouro, que as magnificas pontes que tem sobre o Rodano, ter sido a patria do erudito Leão Ménard e as famigeradas fabricas que de longa data mandam suas manufa-

muros da Cidade, em um lugar vizinho ao bairro reservado aos hebreus.

Viam estes com desagrado os cultos que eram tributados á Virgem, e rogavam aos governantes da cidade que fosse a Imagem transferida para outro sitio. Aceitaram os catholicos as propostas



Pedro II. Pianhy — O povo no acto de receber a benção com o SS. Sacramento

MISCELANEA MARIANA

Nossa Senhora do Castello.

— Acham-se muitas imagens da Virgem Santissima, que receberam o nome acima. Umas por terem sido achadas entre as grossas paredes dum Castello em ruinas, outras por terem apparecido aos moradores dalgum desses edificios mediovaes, levantados no cume dum monte elevado; outras tal vez por allusão ás palavras da ladainha, onde é saudada nossa Senhora com o titulo de torre de David e torre de marfim. Hoje queremos escrever da imagem deste nome que recebe culto a uma legua e meia de Tarascon no cume dum eleva-lo monte. E' Tarascon uma das cidades mais importantes da meiodia de França, celebre por ter hospedado á gloriosa Sta. Marta em vida e conservar o despojo mortal

cturas pelo mundo.

Mas, todavia gloriam-se os tarasconenses d'outro thesouro mais precioso, mais rico, mais glorioso e que é fonte de bens importantes de toda sorte. E' nossa Senhora do Castello.

Cruel epidemia dizimava os habitantes da villa de Briançon a meados do seculo XV. Seria sem duvida a terrivel peste que de Levante trouxeram as naos dos mercadores. A fé e a confiança na protecção de Sta. Marta induziu-os a irem visitar as reliquias da Santa processionalmente. Encaminhou-se todo o povo em peregrinação de penitencia para a predicta cidade, levando consigo uma imagem da Santissima Virgem. Conseguiram o que pediam; a peste cessou. Agradecido aquelle povo, deixou junto ao sepulcro da Santa, como monumento de sua immensa gratidão, a Imagem de nossa Senhora.

Os moradores de Tarascon receberam como um presente celeste a santa Imagem para a qual levantaram uma capella fóra dos

dos hebreus, porque aliás a Capella estava já em estado ruincoso; porem com a condição de que se erigisse um novo Santuario com os donativos e contribuições da colonia hebraea.

Esta foi a origem do actual Santuario, levantado no cume dum cerro distante alguns kilometros de Tarascon. Desde então foi progredindo e aquecendo se entre os fieis daquellas regiões a devoção a Nossa Senhora do Castello, cuja nomeada em toda a comarca é muito merecida pelas graças singulares que concede aos devotos.

Cronicas Marianas

Notaram os jornaes que o dia da Immaculada Conceição no anno passado foi de grande movimento religioso em Lisboa, achando-se as igrejas repletas de fieis. A Virgem Maria animou os catholicos portuguezes nestes tempos de perseguição maçonica contra os que professam e praticam abertamente a religião.

— Todo o corpo de Infanta-

ria do Exército Espanhol celebrou com grande solenidade a festa de sua Padroeira, a Immaculada Conceição.

— No dia 7 de dezembro foi inaugurado com a maior solenidade um grandioso organo no Santuario do Immaculado Coração de Maria, em Madrid.

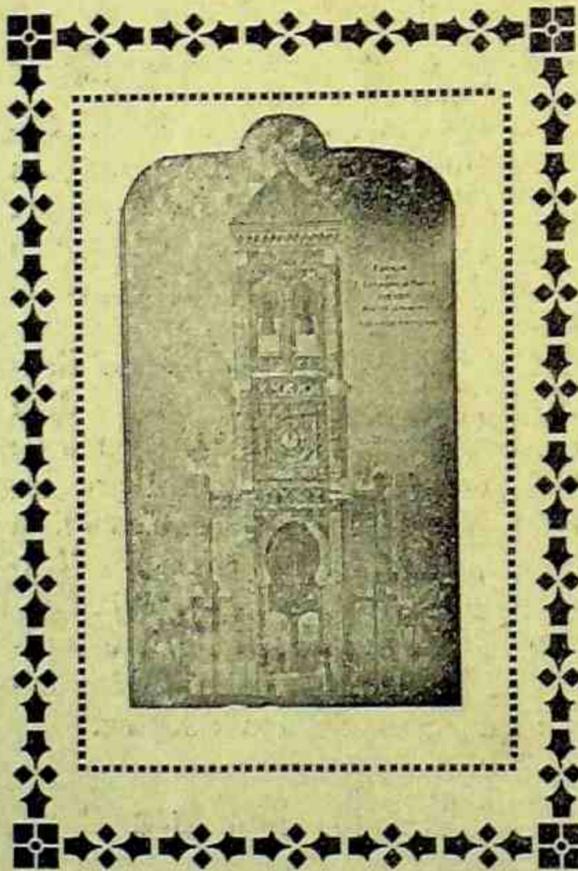
Sobre a preciosa obra de arte que na capital espanhola vai servir para cantar as glórias do Coração de Maria na igreja de seus Missionarios, lançou sua benção inaugural o exmo. sr. d. Angelo Marquina, novo Bispo de Las Palmas.

— Na cadeia do Porto alguns presos politicos festejaram a Immaculada Conceição, ornando de flores a sua imagem.

Que fez o governo maçônico de Portugal?

Mandou-os castigar.

Isto não obsta a que haja por aqui alguns *devotissimos* de Nossa Senhora, muito rezadores, e que são uns admiradores da republicana maçônica de Portugal e favorecem com seu dinheiro os jornaes que exalçam a Afonso Costa e demais roubadores de igrejas.



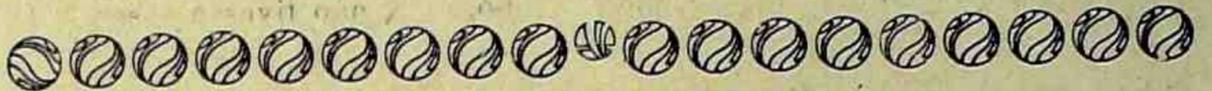
Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria
de Meyer (Rio de Janeiro).

Uma devota de Boituva	20\$000
D. Maria Franco Vianna (Scheid)	20\$000
Candido Coutinho da Costa (Congonhal)	25\$000

José Martinho Coutinho (Congonhal)	25\$000
Candido Maria Coutinho (Congonhal)	25\$000

D. Brigida Honoria Coutinho (Congonhal)	25\$000
Sr. Assumpção Farias de Ardanaz, (Sta. Anna do Livramento)	10\$000



Itabira do Campo

Este lugar dotado de um clima ameno e saudavel, possui uma população honesta, amante do trabalho, temente a Deus e possuidora de sentimentos patrióticos; pois as fabricas e as industrias acham-se em actividade, as capellas e mormente a matriz têm recebido grandes melhoramentos e a data de 19 de Novembro, consagrada á Bandeira Nacional, não foi olvidada, tendo os alumnos da escola masculina e da escola da Olaria, neste districto, pronunciado recitativos e discursos dedicados á mesma.

Discurso pronunciado pelo alumno Jeronymo Quites em homenagem á Bandeira Nacional:

Minha professora e meus collegas! Ao despontar nossa razão e mormente, quando temos de nos ausentar, nossas mães nos dão algum mimo, retrato, estampas, qualquer objecto que em nós evoque nobres recordações e excitem-nos bons exemplos; pois a patria, como uma segunda mãe, o nosso adorado Brazil nos apresenta esta bandeira, nos dá este symbolo augusto e sagrado, que nos recorda de tantos nomes illustres, tantos exemplos dignos de serem imitados.

Como são significativas as cores da bandeira nacional do Brazil! representam a amplitude destas mattas, a opulencia do ouro e a pureza do céu em que se acha o cruzeiro do Sul, e nos faz lembrar de tantos brasileiros notaveis, cujos nomes fulguram nas paginas de historia com o mais limpido brilho!

O symbolo da Patria amada, se tremulas no topo do mastro de um navio, quando viajamos na amplitude dos mares, ao ver-te nosso coração pulsará cheio de affectos, de saudades, e uma prece se elevará até a Deus, pedindo-lhe voltarmos á patria que representas.

E's a recordação mais suave, a

imagem mais encantadora que poderá ser contemplada por nós, brasileiros, nesta terra de Santa Cruz e mesmo no estrangeiro!

Si algum dia a honra da patria pedir em sua defesa bravura e o amor de seus filhos em sua defesa, sendo preciso deixal-a, como anjo tutelar os acompanhará sob o sol abrasador ou debaixo das chuvas torrencias e, te olhando, ó symbolo de amor e da justiça, elles terão valor e coragem nos maiores perigos para te livrarem de uma affronta, porque és a representante de tudo que amamos: patria, familia, e os dias da infancia, e sob tua sombra protectora, não duvidarão exalar o ultimo sopro de vida, pelo triumpho do Brazil.

No dia de hoje, unindo minha voz, á dos que te aclamam, digo: Viva a bandeira da Republica Brasileira! Vivam o Exmo. Senr. Presidente do Estado e seus dignos Auxiliars! Viva o dia 19 de Novembro! Viva o Brazil! Viva o Sr. Inspector Escolar.

Discurso pronunciado pelo alumno Ismar de Souza, em homenagem á bandeira Nacional.

Senrs. minha professora e meus collegas! A' lingugem mais expressiva, ao orador mais eloquente será difficil descrever o que pensa e sente todo brasileiro ao ver aglamado o symbolo, o estandarte da sua patria a terra de Santa Cruz!

O' bandeira da patria amada, arauto da justiça, da ordem e do progresso, que exercito de homens illustres, luzeiros de sciencia, modelos de heroismo, não traz á lembrança?! Ora, Tiradentes, o martyr da conjuração mineira, dando sua vida pela independencia da Patria; D. Pedro I proclamando firme e varonilmente a independencia do Brazil; D. Pedro II dirigendo corajosamente os combates da guerra do Paraguai, defendendo a honra da Patria; e outro, pela grandeza do

saber, autoridade de suas virtudes elevando o nome do Brazil e desvendando suas riquezas ao estrangeiro; até de nomes de mulheres brasileiras o pavilhão do Brazil nos recorda, aureolados de abnegação e de civismo, como o de Clara Camarão, Barbara Eleodora, Maria Ephiqenia e o da nunca esquecida princeza imperial D. Isabel que, assignando a lei de 13 de Maio, desaparecendo assim a escravidão no Brazil, trocou o titulo de Isabel rainha pelo de Izabel redemptora dos captivos!

O symbolo de minha querida nação, és e serás venerado em todo o Brazil; contarás em tua defeza todos os filhos desta terra que abrigas como palio e em cujas dobras encerras tantos exemplos para nunca serem esquecidos e sempre serem imitados.

Desejo que ao seres hasteado, voltem sobre ti olhares de respeito, affectos de amor e de gratidão e sejas, como até agora o signo do patriotismo, a recordação de heroicos feitos. Eu te saúdo, o sagrada bandeira, erguendo tambem um viva áquelles que te engrandecem e honram na altaneira terra da Inconfidência:

Viva a bandeira nacional brasileira.

Viva o Exmo. Presidente Bueno Brandão.

Viva o Dr. Delfino Moreira!

Viva o Sr. Inspector Escolar Districtal!

Nota: o 1º discurso foi pronunciado por um alumno da escola masculina, regida pela correspondente e 2º por outro da escola mista regida por uma irmã da mesma.

A correspondente, Angelina Quites.

Cajurú de Itaúna (Minas)

A noite de 24 para 25 de Dezembro proximo findo houve nesta Freguezia com o maior brilhantismo e concurrencia a missa da meia noite, sendo inaugurada a iluminação electrica na Matriz e no respectivo largo, cuja festa foi surpreendente, deslumbrante...! A's 11 horas da noite de 24, quando, áquella hora, já achava-se illuminado o largo e grande parte da Igreja, interior e exteriormente, sendo bellissima a iluminação da torre, estando ainda fechada a Matriz—sahiu numeroso prestito da casa do Rvmo. Vigario, precedido da banda de musica, com direção á Matriz, indo á frente o incansavel Vigario, o Exmo. Snr. Doutor Flechas—DD. Engenheiro, o qual veio representar o benemerito Exmo. Snr. Doutor Gravata—D.D. Engenheiro e Director Chefe da Empresa E. Schnoor, o Snr. José Penna Netto, executor do serviço de instalação da luz, muitas pessoas gradas, etc. Chegando á porta principal da Matriz e depois da execução de uma importante peça musical, composta para aquelle acto pelo Snr. maestro José Theodorio Tripaldi—em vibrantes e conceituosas phrases—orou o Dig-

nissimo Vigario — offerecendo ao povo honesto e laborioso o magnifico fructo de seu trabalho e perseverança, o indescreptivel melhoramento que, somente a sua pessoa, apesar de ter empregado os mais ingentes esforços, não poderia realisar-o, o, si não tivesse a seu lado a união o a boa vontade de seus amados parochianos—adheridos ao seu sonho doirado...! E' que por isso congratulava-se cheio de jubilo com o seu povo e, do intimo d'alma agradecia a honrosa representação do Exmo. Snr. Doutor Gravata e Empresa na pessoa de seu digno representante. Terminou dando vivas á Religião Catholica, á Senhora do Carmo, aos Exmos. Snrs. Doutores Gravata e Flechas, a Empresa, banda de musica, aos Cajuruenses e a todos os concurrentes á bonita festa. Foi em seguida executada pela banda musical uma outra pessa tambem composta pelo dito auctor para o mesmo acto; em meio da qual havia intervallos de compassos, que eram pre — enchidos pelos musicos com — vivas ao padre José, á Senhora do Carmo e á Luz. Em seguida abriram-se as portas, agradável surpresa, magnifica illuminação!... Começou então a missa com musica e, estava ainda reservada uma outra surpresa para o povo, a qual teve lugar ao ser cantado o Gloria in excelsis Deo — com o augmento de bicos de luz que antes estavam sem acção.

O incansavel Padre José Alexandre de Mendonça tem sido muito victoriado pelo grandioso e importante melhoramento.

Teve lugar no dia 1 do corrente mez á praça de gado que deu de resultados 3:000\$000, sendo 57 o numero de rezes. O P.^{mo} José brindou aos arrematantes de cada parcella de gado com um retrato da Nova Matriz. Todo o resultado da praça será em beneficio da Luz e do Relogio da Torre.

Acha-se marcado para o dia 8 do corrente (5ª feira) o começo do retiro dos confrades de São Vicente de Paulo desta Freguezia, sendo para terminar domingo com a communhão geral. Consta-nos vir de São Gonçalo do Pará o Rvmo. P. Sebastião da Costa Gontijo e alguns confrades d'aquella Freguezia — a fim de tomarem parte no retiro—sejam bem vindos.

Amanhã, dia 7 haverá á noite uma reunião dos confrades na Matriz a fim de receberem do Rvo. Vigario as instrucções necessarias.

Cajurú de Itaúna, 6 de Janeiro de 1914.

JOÃO MARIA DE MELLO

(O correspondente)

Missões no Piauhy

PERIPERY. — Terminada a Missão de Piracuruca, nos dirigimos, acompanhados do Vigario á cidade de Periphery, distante umas 14 leguas. A estrada é boa, atravessando planicies de verdes pastagens. Eram ás 4 horas da tarde do 28 de Agosto, quando chegamos á fazenda das ba-

naneiras; era o lugar do encontro; tudo aqui é poetico: aguas crystallinas correndo em suave murmurio á sombra de gigantescas jaqueiras e buritys, aculá verdes laranjeiras ostentando saboroso fructo, além multidão de vacas e bezerrinhos passeando entre as matas, e no centro a pacifica morada de uma familia verdadeiramente christan. Aqui estavamos descansando em nossas redes quando aparece multidão de cavalheiros: era o vigario de Periphery com os collegiaes da escola parochial. Continuamos nossa viagem, chegando antes das 3 horas á cidade começando logo a santa Missão. Está a cidade de Periphery situada sobre um lagedo d'onde se arrancam com facilidade lapidas de mais de dois metros de cumprimento, vendo-se muitas ruas com este calçamento. O povo é religioso, porém certos moichos de gravata que já tomaram um banho de civilização na cidade de Theresina semearam por aqui ideias dissolventes. O fructo da Missão foi de 2.000 communhões e 2.400 Christmas e muitos casamentos; muitas almas se aproveitaram destes dias de bençam, outras não só não se aproveitaram, se não que até trataram de distrair aos outros; peor para elles.

PEDRO II. — Esta freguezia está anexa á anterior, sendo o vigario o padre Menezes jovem intelligente. Acompanhados d'elle, nos dirigimos de Periphery á cidade de Pedro II distante umas 18 leguas: uma legua antes de chegar começaram a chegar cavalheiros reunindo-se mais de 200; aquillo era um verdadeiro exercito de cavallaria. Abrimos logo a santa Missão sendo sempre extraordinario o numero dos ouvintes.

O clima aqui é frio, e o sentiamos bem ao celebrar a Missa na praça ás 5 horas da manhã; o povo é muito religioso, devido tal vez a ser visinho o Ceará onde com frequencia tem Missões: o serviço das confissões foi aqui quasi continuo, havendo mais de 3.000 communhões; as chrismas foram tambem 3.000 e tantas, e muitos os casamentos.

Chamou-me a attenção uma devoção singular que tem esta gente ás almas que chamam dos potes. E' o caso que se encontraram uns grandes potes dos indios cheios de ossos humanos enterrados no mato, e o povo começou a rezar pelas almas dos potes. Ha tambem por aqui o costume de dançar em roda da imagem de S. Gonçalo, e por isso, me contou um velho, que em tempos passados um frade mandou reunir na praça um montão de armonicas e rabeções, fazendo uma fogueira destes instrumentos que serviam para taes danças.

CAMPO MAIOR. — Logo seguimos para esta cidade distante 20 leguas; a estrada é ruim e pedregosa, porém ao chegar a alguma distancia de Campo Maior, se vem vastas planicies de carnahubães até perderem-se de vista, que são uma providencia para os pobres e rendem muitos contos de reis ao Estado. Esta palmeira é um verdadeiro tesouro: só o termo de Campo Maior produz

anualmente mais de 30.000 arrobas de cera de carnahuba; além disso de suas folhas as mulheres e meninos fazem cordas, chapéus esteiras etc.; as casas todas são feitas de madeira de carnahuba, e as dos pobres até o telhado, e a fructa serve para o alimento do gado. Chegamos a esta cidade sendo recebidos pela menina-da que corria em roda de nosso cavallo. Nesta Missão vi como nota dominante que não só os caboclos lutavam para confessar-se, mas ainda os coroneis e senhoras distinctas assistiam ao sermão e se confessavam.

Foi a missão um verdadeiro triumpho da graça de Deus! casaram-se muitos amasiados e contratados, havendo também como 2.800 comunhões e umas 2.000 chrismas. A procissão a que assistiram umas 6.000 pessoas com suas velas acesas, formando intermináveis fileiras, e terminando com a benção do SSmo. na praça, foi de um efeito surpreendente.

BARRAS. — Desde Campo Maior nos dirigimos á vastíssima parochia das Barras, pensando demorar-nos nella um mez, mais ou menos. Dista 18 leguas de Campo Maior, que percorremos em dia e meio. A viagem foi boa; sempre porém com a mesma monotonia das paizagens, ora atravessando planicies incultas, ora subindo pequenos morros, ou passando sob verde dossel de palmeiras.

Chegámos a cidade das Barras quando os cavalheiros estavam-se aprontando para sahir a nosso encontro. No mesmo dia começamos a santa Missão na praça da Matriz que foi muito concorrida, chegando o ultimo dia a 7.000 pessoas as que assistiram á procissão com o SSmo.

As comunhões foram 2.000 e tantas, os casamentos 60, a maior parte de amasiados, as chrismas mais de 2.000. Nesta parochia assistiam ao catecismo mais de 400 meninos e meninas; e chamou-me a attenção o bem instruidos que estavam nas verdades da religião; e é pelo zelo do revmo. vigario padre Boson que ha uns 14 annos toma conta desta parochia e estabeleceu o ensino do catecismo em todas as capellas de sua immensa parochia.

RETIRO. — Continuamos a expedição pela mesma parochia indo ao povoado chamado *Retiro*, todo elle de gente religiosa e simples; ao entrar os Missionarios acompanhados de bom numero de cavalheiros, todo o povo a pé foi acompanhando-nos até a capella, começando logo a santa Missão que foi só de 5 dias, confessando-se um bom numero de pessoas e havendo 1.000 e tantas chrismas e mais 30 casamentos; além disso fizemos muitas procissões de pedras para fazer um cemiterio.

Piracicaba

Homenagem ao distincto Sacerdote P.e José Martins, DD. Coadjutor de Piracicaba

No dia 5 do mez de Dezembro 1913, anniversario natalicio do revmo. padre José Martins, seus patricios,

srs: Joaquim M. de Souza, João Pereira Cardoso, Joaquim Galante, Roque Manoel Barreiro, Manoel Cardoso e innumerados admiradores de S. revma. organizaram uma esplendida festa em honra do feliz anniversariante.

A festa constou do seguinte: Foi celebrada por sua intenção uma S. Missa na Igreja Matriz, apoz a qual foi gentilmente convidado para ir á casa do exma. senhora d. Izabel Martins da Silva, onde era-lhe preparada uma agradável surpresa. Receberam-o um grande numero de meninas do Centro do Catecismo de S. Cruz que cobrindo-o com petalas de flores naturaes, entoaram um mavioso hymno de saudação. Depois tomou a palavra a distincta senhorita Domitilla Scatena, saudan-

do S. revma. em nome dos Portuguezes e offerecendo-lhe uma rica estola.

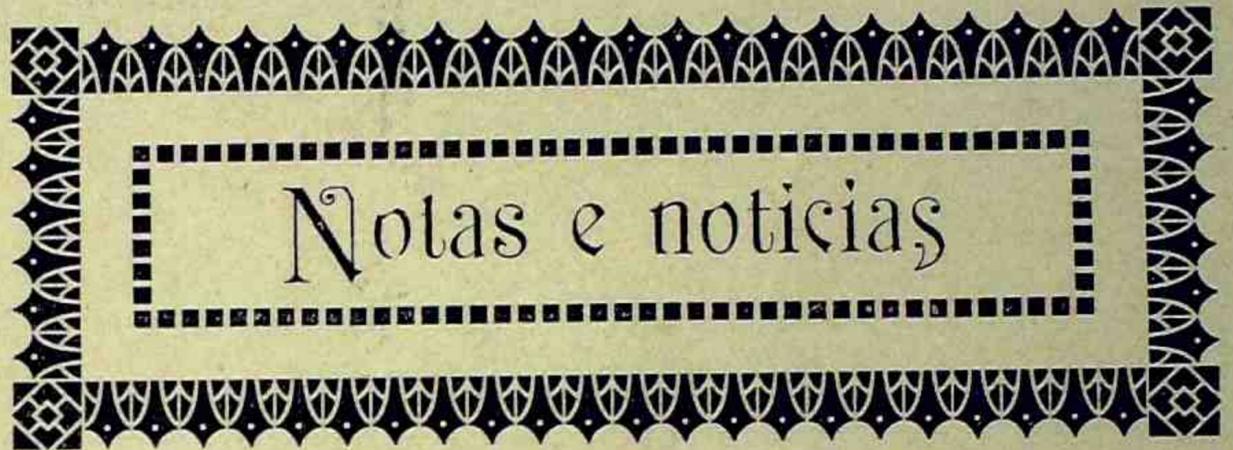
Em seguida foi servida á todos os convidados uma farta mesa de doces.

A' noite, foi offerecida á s. revma. pela exma. sra. d. Izabel Martins da Silva a representação de um drama em trez actos e uma commedia, no Externato do S. Coração de Jesus.

Abrilhou a festa a Banda de musica Sto. Estevam que atrahia a attenção de todos durante os intervallos.

Muito ajudaram para o bom exito da festa o revmo. Frei Jacintho, dignissimo Superior dos Capuchinhos e Frei Celestino, Director do Externato.

(A Correspondente)



Notas e noticias

DE ROMA

—O Santo Padre Pio X escreveu uma carta a um modesto sacerdote de Veneza, felicitando-o pelo centesimo anniversario de sua vida.

E' o P. Antonio Cristofari, professor de primeiras letras de S.S., ha setenta annos.

—Nos primeiros dias de dezembro o Papa recebeu em audiencia 150 peregrinos, chegados da Argentina e presididos pelo Arcebispo de Buenos Aires e pelos Bispos de Catamarca, Cordoba, Cuyo e Paraná, aos ques se ajuntaram mais 200, residentes em diversos logares de Europa, e os alumnos do Colegio Latino Americano. Pio X lembrou com saudades a visita do presidente Saenz Peña, quando eleito para a suprema magistratura e agradeceu ao povo argentino as mostras de dedicação á Santa Sé.

—Na basilica de Sta. Cruz de Jerusalem foi inaugurada pelo emmo. cardeal Cassetta a capella commemorativa de Jubileu constantiniano, ou da paz da Egreja.

—A Escola Economica—Social de Bergamo, dirigida por professores catolicos e com a responsabilidade do Bispo diocesano, deu

optimos resultados e foi por isso felicitada por S.S. Pio X que lhe concedeu a faculdade de conferir graus a ademicos em sciencias sociaes.

—O cardeal Pompili, Vigario Geral de S.S. na diocese de Roma, enviou uma circular aos parocos afim de que aconselhem aos fieis e os exhortem a fugir da immoralidade do tango, que entrou na moda em diversas capitaes da Europa.

IMPRESA CATOLICA

As Irmandades religiosas de Itú, comprehendendo a necessidade da boa Imprensa nas cidades modernas, tiveram o feliz acordo de auxiliar-a, dando um subsidio a nossa colega *A Federação* que tão bem soube corresponder até o presente a sua missão evangelizadora.

«A Resposta»

—No primeiro numero d'*A Resposta*, do anno decorrente, Frei Pedro Sinzig, presidente isterino de Centro da Boa Imprensa, publicou o relatorio annual daquella tão benemerita sociedade e o da

Liga da Boa Imprensa, apontando dados muito satisfactorios e animadores sobre o melhoramento da situação dos catolicos brasileiros a favor das boas leituras.

O mesmo recebeu carta laudatoria do emmo. sr. Merry del Val, comunicando-lhe os aplausos e animações de S.S. Pio X para os seus trabalhos de propaganda catolica no Brasil.

O centro nacional de Petropolis já se ligou com outros congêneres de Alemanha, Austria Belgica, Chile, França, Espanha e Holanda, afim de obter os dados para desmentir as calunias contra as pessoas religiosas.

O centro distribuiu gratuitamente entre os associados da Liga da Boa Imprensa, só em 1913, a soma de 3.290 livros.

Constatou o Centro que nesse anno se publicaram no Brasil 140 jornaes católicos, indicando seus titulos procedencia e preço da assignatura, a qual geralmente é mais barata que a dos jornaes impios e a dos neutros.

VIDA CATÓLICA

Durante o anno 1913 visitaram devotamente o Santuario do Bom Jesus de Pirapóra 10.275romeiros, recebendo a comunhão 4.718.

Não se contam os que chegaram nos dias da festa do B. Jesus e no Natal.

O total de comunhões durante o anno foi de 39.438.

No dia 15 de corrente o exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo embarcou na estação da Luz para encetar a nova visita pastoral da Archidiocese começando pela parquia de Atibaia. Acompanham-no, para auxiliar s. excia na Visita, o seu secretario particular, dr. Archibaldo Ribeiro, e dois revmos. Missionarios do Coração de Maria que são os Padres Florentino Simon e José M. Andia.

Chegando á cidade de Atibaia teve s. excia. uma grandiosa recepção no largo municipal apesar do mau tempo que reinava, assistindo uma multidão que se calculou em 3.000 pessoas e tocando tres bandas de musica.

Todas as autoridades, locaes tomaram parte na recepção do sr. Arcebispo, acompanhando s. excia. no longo tracto desde a estação de Caetetuba, até a cidade.

Nobre recusa

O sr. Calmon-Maison é um homem publico, como ha poucos.

S. S. é conselheiro geral de Gramat, departamento do Lot: foi convidado, como tal, a um banquete de Mr. Poincaré, presidente da Republica. O sr. Calmon recusou dignamente, dando esta resposta que fará emvergonhar a tantos catolicos fracos, ambiciosos e condescendentes:

Compreendeis, sr. Presidente, que, mau grado todo o meu respeito á pessoa do Chefe do Estado, não posso no momento actual, assistindo a essa festa, aproximar-me de um governo que procura transmutar nossa patria em nação athéa».

— O sr. Poincaré desde a sua soberana cadeira lembrou-se de premiar, com uma medalha de prata e outra de bronze, duas religiosas da Congregação de S. Tomaz de Vilanova que prestaram grandes serviços aos pobres no hospital do Havre.

Em dinheiro

A Academia Franceza que não está composta, de clericas, distribuiu onze premios á virtude, sendo dois a dois padres, outro a uma Irmã da Caridade e os restantes a diversas instituições catolicas de beneficencia, mas muito clericas, como a Obra Catolica Diocesana de Colonias de Férias, Circulo Catolico de Patrões e Obreiros, etc.

Os premios fôram dados em dinheiro numa importancia total de 38.000 francos.

Em dinheiro, dinheiro para os clericas!

Escândalo da Academia Franceza em Paris!

Que horror senhores maçons, leitores *d'O Malho, do Fanfulla e do Estado!*

Vamos, reclamem a Paris!

— O P. Nicolao de la Torre y Huescar entregou ao Tesouro de Madrid 30.000 pesetas que lhe fôram entregues sob o sigilo da confissão.

Eis [porque os exmos. maçons livre-penseiros] odeiam a confissão.

Para não ter de restituir o roubado.

O Imparcial, folha liberal e impia de Madrid, disse só isto, comentando a noticia. «Esta es la epidemia que debiera extender-se. Pero desgraciadamente apenas hay

algun que otro atacado de tiempo en tiempo».

Ora, como os liberaes de Canalejas e Romanones faz tempo que tomavam conta do Tesouro, quer dizer a folha voltairiana que ha muitos que precisavam ter a tal epidemia de confessar-se e restituir.

Bonita confissão a do Imparcial!

— Os intellectuaes da França estão voltando á fé catolica. Após a conversão de Carlos Morice proclamada por elle mesmo na sua obra *Mes raisons*, por ocasião da Pascoa da Resurreição, deu-se ultimamente a volta de Francis Caillard ao Catholicismo.

Caillard era director da *Revue du temps present* e agora entrou no seminario de Issy.

Olivier Hourcade, director da *Revue de France* deixou tambem as vaidades do intellectualismo racionalista e os gozos mundanos, entrando no noviciado dos Benedictinos.

— Em Dakota os indios civilizados reuniram-se em Congresso e lamentaram a escassez de missionarios.

Esse congresso foi celebrado por indios catolicos dos Estados Unidos.

— Foi celebrado em Barcelona o Congresso Catalão de Arte Christã, de character historico e practica, versando especialmente sobre a arquitectura e a musica sagrada. Os congressistas fizeram mui proveitosas excursões aos monumentos de Barcelona e dos logares vizinhos.

Foi este um dos ultimos empreendimentos do exmo. sr. Laguarda y Fenollera, Bispo diocesano que soube corresponder á elevada e comprometida missão de governar uma diocese tão importante e tão complicada após os lamentaveis sucessos da famosa Semana Tragica.

— Nas escolas catolicas gastam os francezes annualmente 45 milhões de francos para dar ensino literario e religioso a 1.200.000 crianças, ou seja a sexta parte da população escolar da França.

Note-se tambem que esses catolicos pagam os impostos para a desastrada instrução oficial e que a sexta parte é computada sobre o total das crianças em idade escolar, pois si se contar só o total das crianças que frequentam as escolas, as que recebem a instrução

nas escolas catolicas talvez sejam a quarta ou a terça parte.

— O Csar Nicolau II mandou fechar um asilo de cancerosos e um orfanato, porque nelles se faz a propaganda catolica.

Isto em tempos em que oficialmente se deu liberdade aos russos para seguir qualquer religião.

Dessa liberdade, como se vê, está exceptuado o Catholicismo.

E essas perseguições de odioso intolerantismo não merecem nenhuma censura desses jornaes neutros que a cada passo falam da intolerancia do Papa e são assignados e até abençoados por innumeros catholicos.

PELO PAIZ

O «Estado» neutro?

Tem-no repetido diversos jornaes:

O «Estado de São Paulo» houve por bem, lembrar no fim do anno a seus assignantes e leitores que elle é entranhadamente «neutral». O facto de haver no orçamento do governo de São Paulo um auxilio de dez contos em favor da catechese dirigida pelos capuchinhos no extremo este de São Paulo (lembrem os discursos de Oscar de Almeida e Freitas Valle.) poz o «Estado» fora de si. Pois, segundo elle, em São Paulo não ha mais indios selvagens, porque todos se civilisaram em Março de 1912—O «Estado» podia accrescentar que o facto se deu no dia 20 ás 2 horas e 30 minutos da tarde, vestindo todos com solemnidade um par de calças de brim. Se os indios mataram depois um engenheiro e cinco de seus companheiros, não será isto signal de pouca civilisação, muito pela contrario.

Ao mesmo tempo o «Estado» escreveu e *transcreveu* de outros jornaes uns artigos e umas criticas da *lenda* do Natal, *rindo-se* dos ingenuos que ainda crêm na *lenda* que não resiste á critica historica. E *bem merecem as zombarias* do «Estado» os catholicos ingenuos que assignam e pagam pacientemente o organ anticlerical que lhes insulta as mais sagradas convicções.

E para mostrar ainda melhor a sua innocente neutralidade (leia se anticlericalismo) e nausear os seus leitores catholicos e christãos, o «Estado de S. Paulo» que fala

nas suas columnas com desprezo da pessoa do divino Salvador, e de Nossa Senhora, tem termos de admiração para um Diderot, que não só ataca o Christianismo, mas ataca toda e qualquer religião; ataca os fundamentos da sociedade civil; ataca a propria moral tradicional, a moral commum, universalmente respeitada.

Sustenta que esta moral é a peor invenção de uma punhada de bandidos, tratantes e tyrannos; sustenta que o casamento é anti-natural; sustenta a legitimidade do incesto; sustenta que o pudor e a castidade são virtudes puramente imaginarias, só reconhecendo uma lei: a dos instinctos physicos...

E o «Estado de São Paulo» que se ri dos que adoram o santissimo Filho de Deus, jaz de joelhos na lama, diante de um monstro qual foi o abominavel Diderot, e tambem muitos de seus leitores que não querem reagir contra as blasfemias de seu *adorado* jornal.

—O dr. Carlos Botelho Junior, chegado, pouco ha, da Europa, fez uma conferencia no hospital da Santa Casa de São Paulo, demonstrando o processo do diagnostico da febre tifoide, chamando Biocromo-reacção, por elle inventado e que obteve a adhesão do professor Laveran, do Institutuo Pasteur, de Paris.

Nova Camara

No dia 15 do corrente tomou posse a nova Camara Municipal de São Paulo, assistindo representantes do governo, autoridades civis e militares e multidão do povo.

Foi eleito presidente o barão de Duprat, vice-presidente o dr. Alvaro Augusto da Rocha Azevedo; secretarios dr. Mario do Amaral e capitão Estanislau Borges; prefeito o dr. Washington Luis Pereira da Silva, leader da Camara dos Deputados e ex secretario da Justiça. Para vice prefeito foi reeleito o dr. Sampaio Vianna.

O pessoal das galerias tomou parte, aplaudindo estrondosamente a eleição, já annunciada, do dr. Washington Luis.

Formam tambem parte da Camara o coronel José Piedade, sr. Joaquim Marra, Alcantara Machado, Carlos Boteiho, Oscar Posto, Henrique Fagundes, Rafael Gurgel e Baptista da Costa.

—O secretario da Fazenda do Estado de São Paulo decidiu não

intervir no auxilio demandado á Sociedade Incorporadora falida, sem que antes desse o seu parecer sobre as cousas da falencia a comissão Sindical, nomeada pelo juiz competente. Foi muito louvada a resolução do dr. Sampaio Vidal, visto que o governo não devia vir encorajar falencias culpaveis, se viesse em socorro da Incorporadora, antes de verificar a verdadeira culpabilidade.

— Estão matriculados na prefeitura do Rio 2.718 automoveis 1.721 caminhões, 2.417 carroças, 325 carros de passagens, 75 motocicletas, 162 andorinhas, 6 diligencias e 2.030 carinhos de mão.

Achamos, porém que essa estatistica é imperfeitissima, pois só as carroças em S. Paulo, pas-am de 10.000.

Notas falsas

— A policia desta capital descobriu uma fabrica de notas falsas no predio 244 da rua Augusta.

As notas eram quasi todas de 10\$ e já fôram passadas pelo valor aparente de muitos contos, de modo que o predio fôra levantado, ao que parece, com o producto daquela industria.

As notas falsificadas pertencem á serie 3ª da estampa 12—A, de fundo roxo, tendo a um canto, á esquerda, em fundo branco, a figura de uma mulher que representa a Agricultura.

—O governo do Estado de São Paulo continúa a subvencionar por este anno o *Times* de Londres pagando a impressão duma pagina por mez para a propaganda paulista.

— Resignou o seu cargo de inspector geral da Companhia Mogyana o dr. José Pereira Rebouças que com o aplauso geral desempenhava aquelle importante cargo desde junho de 1895.

Foi nomeado para suceder-lhe o dr. Antonio Nogueira Pimido.

PELAS NAÇÕES

—No anno passado foi feita commemoração do quarto centenario do chocolate pois foi em 1513 que esse producto alimenticio fôra importado do Mexico para Espanha donde se espalhou por todo o mundo.

Em França foi o chocolate muito combatido, tal vez por fazer concorrência a outros artigos nacionaes. Nas bodas do rei Luis XIV com a princeza espanhola

Maria Thereza, filha de Felipe IV, recebeu o chocolate em França sua consagração oficial. Actualmente existe na França uma fabrica que produz cada dia 60.000 kilos dessa deliciosa iguaria.

—A esquadra internacional, ancorada num porto de Mexico, serve para proteger os estrangeiros contra os beligerantes e defender a industria extractiva dos jazidas petroliferas.

Estas jazidas ocupam uma superficie de 350 milhas de comprimento e 70 de largura. Oitenta e nove companhias mineiras exploram a sua extracção, com um capital de 900 milhões de francos: 105 companhias são norte americanas, 21 mexicanas e 13 inglezas.

O general Huerta, presidente provisario da Republica, é indio legitimo, como o são quasi todos os beligerantes nas revoluções das republicas Sul-americanas.

—Ha em Espanha 4.261.042 hectares de terra semeada de trigo, avaliando se a producção em . . . 64.351.136 fanegas.

A fanega tem 55 litros. Para a alimentação e sementeira despendem-se 70.904.000 fanegas, resultando no mercado nacional um deficit de 6.552.864 fanegas de trigo que devem ser importadas do estrangeiro.

Quem aproveita dessa falta são os Estados Unidos, cujos viajantes são grandes conhecedores do Geographia Industrial e Comercial.

NOTAS RUBRAS

No anno 1912 os ministros das Sociedades biblicas protestantes espalharam pelo mundo sete milhões e quatro centos mil exemplares de biblias e pedaços de biblias lutericas.

Quanto dinheiro arrecadaram esses ministros dos seus freguezes archi-papalvos para tamanha despesa?

—Causou verdadeiro alarme por todo o Brasil a noticia mais ou menos exacta de que na região amazonica fazia-se propaganda separatista.

Propaganda separatista! Forá pouco mais de um anno que a maçonaria paráense, fazendo afagos ao sr. L. Sodré para escolhel-o como governador daquelle Estado, aclamou um pavoroso: «Viva a Independencia do Pará»; lançado na cara aos intervencionistas.

Mas ha outro modo de prégar o separatismo, modo maçónico, anticlerical: é a glorificação dos Garibaldi, amasio e amasia, que se batêram pela separação dos Estados sulistas á frente dos historicos *farrapos*.

E essa propaganda está consagrada no Rio Grande, em S. Paulo e Minas, ás instancias dos anticlericaes e maçons italianos.

—Foi preso por mandado do governo maçónico de Lisboa o cidadão brasileiro dr. Carvalho Monteiro.

Por que?

O dr. Monteiro era rico e era amigo da familia real dos Braganças.

Era por tanto um suspeito.

O dr. Monteiro não tem garantias com sua natureza de brasileiro, porque o governo federal é o unico soberano que faz o *amore* á republica do Tejo. Foi elle o primeiro a reconhecer aquillo: foi elle o unico governo que mandou ás costas de Portugal vasos de guerra, *honoris causa*: foi elle o unico que nada reclamou a favor de um beneditino brasileiro que fôra despossuido das terras e casas que lhe pertenciam . . .

— O tribunal de Albany resolveu por 43 votos contra 12 a destituição do governador do Estado de Nova York.

Parece incrível! Nos Estados governados pelo positivismo e pela influencia liberal maçónica poderá haver governadores ou presidentes que mereçam a destituição; o que não se achará são os juizes que ousem votar essa medida.

De aqui por diante os yankis dirão com orgulho: Ainda ha juizes em Albany.



Nossos defunctos

Em Joinville. — Sr. Oscar Torres Filho de nosso assignante Sr. Pedro Paulo Torres.

Em Bahependy. — O. Cap. Antonio Oliveira Castro.

Em Sorocaba. — D. Anna Candida Soares.

Em Bocaina. — D. Diva Menezes Irmã de nossa activa, Correspondente.

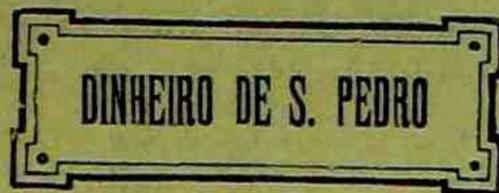
R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pasames ás familias enlutadas.

Por ter sido mal informados demos noticia no n. anterior, da mor-

te da exma. sra. d. Delfina Ferreira de Andrade, sendo felizmente falsa essa noticia.



Somma anterior 827\$600

Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	4\$500
Esmola da Igreja	2\$000
Redacção da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Curitiba	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Rosalina Pires Rosario	1\$000
Total	837\$100



JANEIRO DE 1914 — N. 4

25 DOM. CONVERSÃO DE SÃO PAULO Padroeiro da Cidade e Archidiocese de São Paulo.

Indulgencia Plenaria pela Archiconfraria do Coração de Maria.

26 2.^a FEIRA. S. Policarpo, Bispo e Martir; Stas. Paula e Batilde.

Hoje Lua Nova ás 3 hs. e 27 ms.

27 3.^a FEIRA. S. João Crisostomo, Bispo e Doutor da Igreja; Stos. Avito e Hemeterio.

28 4.^a FEIRA. Stos. Flaviano e Tirso.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

29 5.^a FEIRA. S. Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja, S. Constancio; Sta. Radegundis.

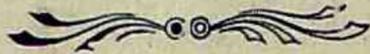
30 6.^a FEIRA. Stas. Aldegunda e Salvina.

31 SABBADO. S. Pedro Nolasco, Fundador da Ordem das Mercês. Stas. Jacinta e Potamia.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Luz del Sol



III

Seria interminavel, meus amigos, se tivesse de referir vos os soffrimentos da minha pobre mãe, os estranhos accidentes que padecia, e a coragem de que dava prova em todas as occasiões. Sua enfermidade não teve nome: foi o desespero dos medicos: diziam que era nervosa, e apesar de haverem-na visto quantas eminencias eram no mundo medico conhecidas, não teve senão allivios mui passageiros.

Cada dia soffria uma nova dôr; tanto atormentava a na cabeça, como no peito, como em qualquer outra parte do corpo: perdeu o somno e apenas dormia poucas horas; passou larguissimas temporadas sem lograr uma hora de repouso, apesar de lhe darem fortes narcoticos: padecia frequentes allucinações, crises violentas, que pareciam reduzi-la ao estado de morte, e que passavam sem deixar outras pégadas senão abatimento e quebranto profundos.

Quando melhor começava a rir como uma louca: seus olhos brilhavam como brilham os do gato na escuridão, e uma risada sardonica, hysterica, verdadeira risada de louca deixava-nos atemorizados e cheios de angustia.

De que ria? nem ella mesmo o sabia... Por que chorava outras vezes? Ignorava-o da mesma forma: apenas se alimentava e vivia agonizando a todo o momento, sem encontrar o desejado repouso da morte.

E assim passaram-se seis annos, e feitos meus dezoito annos; quiz minha mãe apresentar-me ao mundo, para que começasse a gozar dos seus prazeres; e apesar da minha repugnancia e das minhas negativas, organizou-se uma pequena reunião á qual pudesse ella assistir reclinada em uma commoda poltrona, e na qual tinha eu de ostentar meus conhecimentos musicaes, tocando piano e harpa e cantando uma romanza delicada e difficil.

Eu não era feia, disse Luz, sorrindo, e affagavam-me as illusões

proprias da juventude: porém um soffrimento mui profundo amargurava meus sonhos... Que esperanças de realisar os podia ter eu, oprimida com o duplo soffrimento de minha mãe enferma para toda vida, como asseguravam os medicos, e meu pobre irmãozinho privado da vista, sempre só, abandonado e triste no seu proprio lar?

Aquella noite foi memoravel para mim. Soube, sem pretendel-o, asseguro-lhes, captivar a attenção geral: disseram que eu estava encantadora com um singelo traje de tule branco enfeitado com botões de rosa, com meus cabellos negros cingidos de uma grinalda das mesmas delicadas flores e minhas graças juvenis...

Quem não tem algumas aos dezoito annos?...

Os convidados da tertulia de Luz del Sol sorriam ao ouvi-la, porque todos sabiam que sua belleza havia sido extraordinaria, que a fama della se havia estendido por muitos lugares e que aquella mulher que com tanta singeleza fazia lhes o relato de sua vida, havia sido rainha dos salões, sem ter nunca encontrado quem pudesse de maneira alguma rivalizar com ella.

Alheia completamente ás satisfações do amor proprio e da vaidade, Luz fez como se não visse aquelles sorrisos, homenagem prestada ás suas perfeições e aos seus passados encantos.

— Minha mãe, proseguiu Luz, gosou muito naquella noite. Envolta em ricos chales para preservar-se do frio que sempre a atormentava, rodeada de suas amigas, contemplava-me orgulhosa, e os murmurios de admiração que se escutavam á minha passagem, resoavam em seus ouvidos, como celeste harmonia.

Pobre mãe! Quanto carinho lhe devo, por mais que procurasse pagal-o com juro!



Aquella pequena festa foi um parenthesis em sua tristeza, porque apesar de suas dores, recordava os louvores que haviam prodigalisado ás minhas galas, aos meus encantos e aos meus dotes de artista... Tambem então, accrescentou Luz com o mesmo sorriso, cantava eu mais que medianamente.

— Sim, como um rouxinol, exclamou uma senhora que tinha conhecido Luz desde os seus primeiros annos. Bem legitimamente orgulhosa podia estar tua mãe, querida menina, porque eras um acabado modelo de perfeições, realçadas por singular modestia.

— De que podia eu vangloriar-me? *todo dom perfeito provém de Deus.*

— Isso é o mais sabido e o mais promptamente olvidado.

— Pois quiz a minha boa sorte que eu não o olvidasse nunca, e isso tem-me livrado de não poucas amarguras.

— E seu pae não participava do entusiasmo de sua mãe, Luz?

— Sim: o pobre papae via pelos meus olhos, e para elle não existia mulher alguma que pudesse igualar-me.

Anciava por fazer-me conhecida de todos, e em sua apaixonada ternura soffria, pensando que alquem pudesse interessar meu coração, que elle não queria occupado por outras pessoas... tinha ciumes até de minha mãe!

Pobre papae!...

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA

